

Perfil epidemiológico das internações por Hanseníase no Brasil nos anos de 2019 - 2024

Gabriela Rodrigues da Silva ¹, Giovanna Vitória Correa de Vasconcelos ²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p2314-2324>

Artigo publicado em 25 de Fevereiro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A hanseníase é causada pelo bacilo álcool-básico resistente denominado *Mycobacterium leprae*, e em raras ocasiões, pelo *Mycobacterium lepromatosis*. Este estudo tem por objetivo traçar o perfil epidemiológico das internações por hanseníase no Brasil durante os anos de 2019 a 2024. Destaca-se que o presente artigo classifica-se como descritivo, retrospectivo e de caráter quantitativo, embasado na análise secundária de dados obtidos na plataforma online do DATASUS. Estimou-se as porcentagens de hospitalização a partir de tabelas do SIH/SUS e foram criados gráficos que elucidassem os dados coletados referentes ao ano de internação por região, sexo, cor/raça e idade. Considerando o exposto, a parcela da população mais afetada foram os homens pardos na faixa etária dos 40 aos 49 anos, sendo sua maioria residente da região Nordeste. Ao longo dos seis anos estudados (2019-2024) houve redução de 3,23% das internações por hanseníase no Brasil. Ressalta-se, ainda, que os elevados índices de hospitalização revelam como a hanseníase permanece como uma doença negligenciada e que não recebe os devidos investimentos para pesquisas que desenvolvam melhores métodos diagnósticos e terapêuticos.

Palavras-chave: Hanseníase, Internações, Epidemiologia

Epidemiological profile of hospitalizations for Leprosy in Brazil years 2019 -2024

ABSTRACT

Leprosy is caused by the alcohol-resistant bacillus called *Mycobacterium leprae*, and on rare occasions, by *Mycobacterium lepromatosis*. This study aims to outline the epidemiological profile of hospitalizations for leprosy in Brazil during the years 2019 to 2024. It is noteworthy that this article is classified as descriptive, retrospective and quantitative in nature, based on secondary analysis of data obtained on the DATASUS online platform. The percentages of hospitalization were estimated from SIH/SUS tables and graphs were created to elucidate the data collected regarding the year of hospitalization by region, sex, color/race and age. Considering the above, the portion of the population most affected were brown men aged 40 to 49 years, the majority of whom reside in the Northeast region. Over the six years studied (2019-2024), there was a 3.23% reduction in hospitalizations for leprosy in Brazil. It should also be noted that the high hospitalization rates reveal how leprosy remains a neglected disease that does not receive due investment for research that develops better diagnostic and therapeutic methods.

Keywords: Leprosy, Hospitalizations, Epidemiology

Autor correspondente: Gabriela Rodrigues da Silva grds.med22@uea.edu.br _

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A hanseníase, doença infectocontagiosa crônica também conhecida como mal de Hansen, é causada pelo bacilo álcool-básico resistente denominado *Mycobacterium leprae*, e em raras ocasiões, pelo *Mycobacterium lepromatosis*. As bactérias pertencentes ao complexo *Mycobacterium leprae* apresentam tropismo pelas células do sistema nervoso, como as células de Schwann dos hospedeiros, as quais são transmitidas principalmente através do contato com as gotículas e aerossóis expelidos pelos indivíduos acometidos pela patologia (MAYMONE et. al, 2020). Dessa forma, o agente etiológico prolifera-se através dos nervos periféricos e realiza o processo de desmielinização, o que resulta na perda funcional dos axônios, com subsequente perda sensorial e incapacidade motora (WHITE, FRANCO-PAREDES, 2015).

Destaca-se que a hanseníase é uma doença negligenciada e persiste como problema de saúde pública em vários países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, devido ao pouco investimento para as pesquisas e produção de métodos terapêuticos. Estudos apontam que no Brasil, a enfermidade apresenta distribuição espacial desigual e encontra-se mais prevalente em regiões de maior vulnerabilidade social, afetando pessoas com condições de vida precárias e baixos níveis de escolaridade (SILVA et. al, 2017). Ademais, a dificuldade para acessar o serviço de saúde retarda tanto o diagnóstico quanto o tratamento, culminando em deformidades físicas que prejudicam as atividades de subsistência e contribuem para o isolamento e a estigmatização do indivíduo (LEANO et. al, 2019).

O diagnóstico realizado de forma precoce é muito benéfico pois interrompe a história natural da doença e evita os danos aos nervos periféricos e as posteriores incapacidades motoras. Contudo, situações como a demora para procurar o serviço de saúde, diagnóstico feito de maneira incorreta e tratamento inadequado são fatores contribuintes para a ocorrência de reações hansênicas e para o desenvolvimento das sequelas da hanseníase (SARAIVA et. al, 2020).

Além disso, o tratamento da hanseníase é indispensável para cessar o avanço da doença, evitar as deformidades irreversíveis e garantir uma melhor qualidade de vida para o paciente. A abordagem terapêutica é realizada a partir da poliquimioterapia (PQT), a qual é constituída por rifampicina, clofazimina e dapsona em período variável de 6 a 12 meses, a depender da apresentação clínica do indivíduo. Dessa forma, é de extrema importância a



implementação de uma terapêutica multiprofissional para viabilizar uma recuperação eficaz, sempre levando em consideração a pessoa como um todo, não apenas a enfermidade a ser tratada (BRASIL, 2022).

Portanto, a análise das hospitalizações por hanseníase é imprescindível para a compreensão acerca da incidência, prevalência e precariedade da prestação de serviços que dão origem a esses índices. Salienta-se que tal deficiência do sistema público de saúde impossibilita o diagnóstico e o tratamento precoce, fazendo com que haja necessidade de internações conforme o avanço da história natural da doença. Logo, este estudo tem por objetivo traçar o perfil epidemiológico das internações por hanseníase no Brasil durante os anos de 2019 a 2024, a fim de monitorar, organizar e produzir conhecimento científico a partir do banco de dados coletados para contribuir com trabalhos futuros e o desenvolvimento de políticas públicas mais adequadas para o controle da doença.

METODOLOGIA

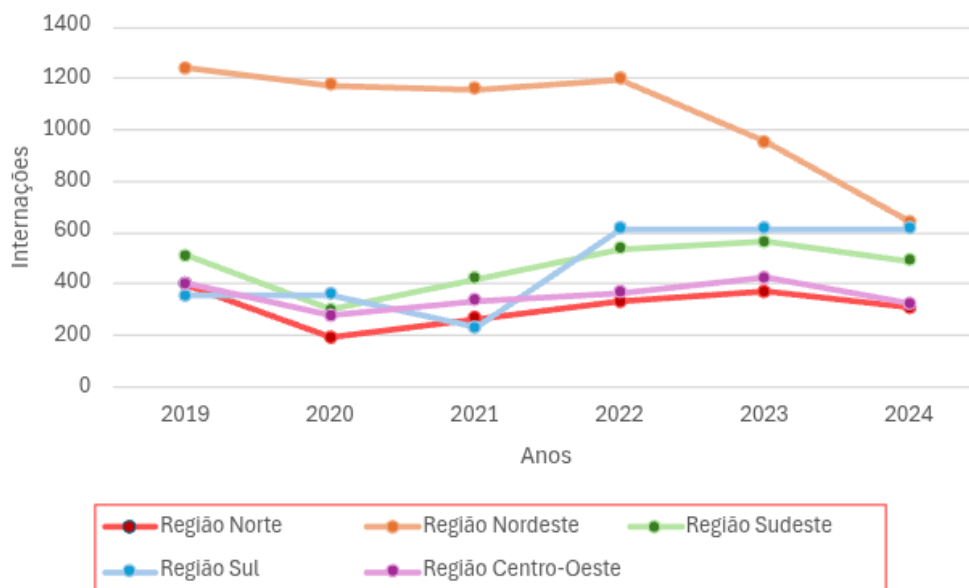
O presente estudo classifica-se como descritivo, retrospectivo e de caráter quantitativo, embasado na análise secundária de dados obtidos na plataforma online do DATASUS, registrados no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), assim, possibilitando delinear o perfil epidemiológico de internações por Hanseníase no Brasil. Ressalta-se que foram incluídos pacientes internados por Hanseníase no território nacional no período de janeiro de 2019 a novembro de 2024.

Estimou-se as porcentagens de hospitalização a partir de tabelas do SIH/SUS e foram criados gráficos que elucidassem os dados coletados referentes ao ano de internação por região, sexo, cor/raça e idade. Os aspectos étnicos deste estudo estão de acordo com termos propostos na Lei nº 12.527/2011, uma vez que a coleta de dados se dará através de dados de domínio público, dispensando a submissão prévia ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Para o levantamento bibliográfico foram pesquisados artigos publicados no PubMed e SciELO, utilizando as palavras-chaves “Hansen’s disease”, “Leprosy”, “Hanseníase”, “Internações”. Destaca-se que todas as análises foram efetuadas no Microsoft Excel.

RESULTADOS

Durante os seis anos avaliados, ocorreram 16.177 internações por Hanseníase no Brasil. Dentre as regiões, o Nordeste apresentou a maior taxa de hospitalizações (n = 6464, 39,9%), seguido do Sudeste (n = 2862, 17,69%) e, Sul (n = 2820, 17,43%). Por fim, as regiões de menor expressividade foram a Centro-Oeste (n = 2142, 13,24%) e Norte (n = 1889, 11,67%) (Figura 1).

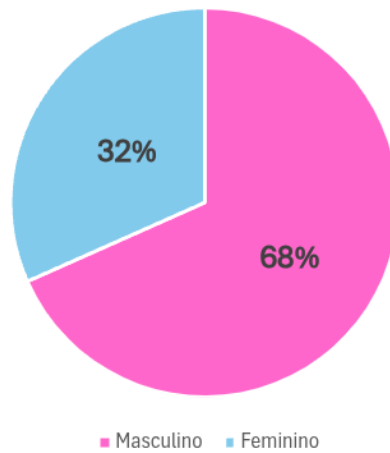
Figura 1. Internações hospitalares provocadas por Hanseníase durante os anos de 2019 - 2024 no Brasil por Região e ano de atendimento



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS

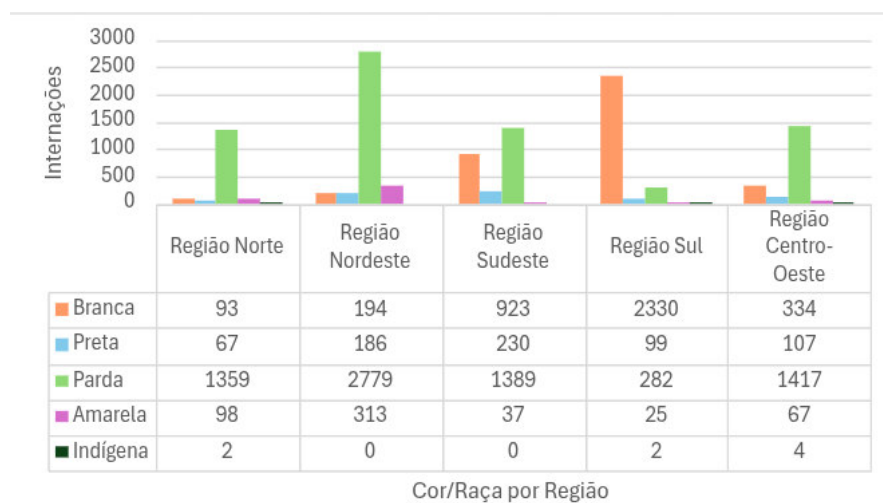
No que se refere ao sexo, os indivíduos do sexo masculino foram os mais afetados pela doença, totalizando 11.058 casos, enquanto as mulheres representam 5.119 internações (Figura 2). Quanto à cor/raça, a população parda ocupou o primeiro lugar, representando 44,66% das internações, em segundo lugar foram os brancos com 23,95%, os pretos representaram apenas 4,25%, seguidos dos amarelos com 3,33% e, por último, a população indígena representou 0,05% dos casos (Figura 3).

Figura 2. Internações provocadas por Hanseníase no Brasil durante os anos de 2019 - 2024 por sexo



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS

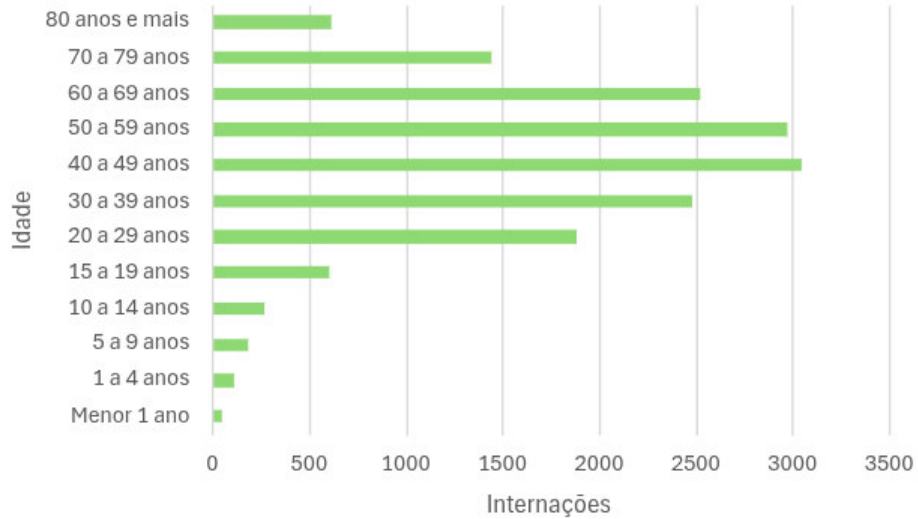
Figura 3. Internações provocadas por Hanseníase no Brasil durante os anos de 2019 - 2024 por Região e Cor/Raça



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS

A respeito da idade, a faixa etária de pacientes que correspondem à meia-idade (40-59 anos) foi a mais afetada, com 37,2%. Individualmente, cada segmento de idade obteve as seguintes percentagens: menor de 1 ano (0,33%), 1 a 4 anos (0,69%), 5 a 9 anos (1,11%), 10 a 14 anos (1,65%), 15 a 19 anos (3,70%), 20 a 29 anos (11,61%), 30 a 30 a 39 anos (15,34%), 40 a 49 anos (18,85%), 50 a 59 anos (18,35%), 60 a 69 anos (15,58%), 70 a 79 (8,93%) e, 80 anos e mais (3,80%) (Figura 4).

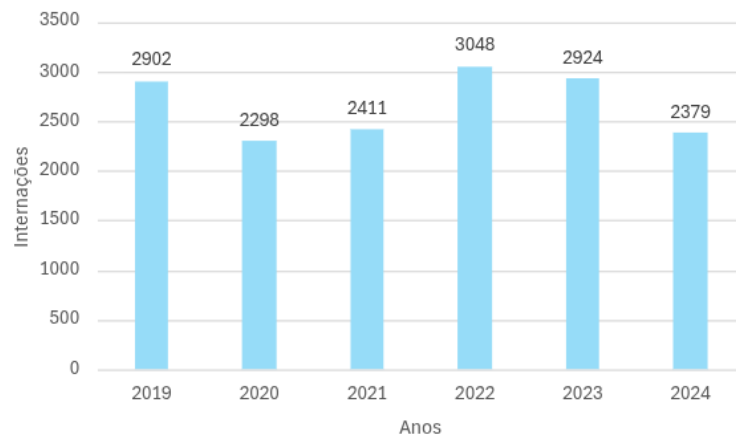
Figura 4. Internações provocadas por Hanseníase no Brasil durante os anos de 2019 a 2024 por idade



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS

Por fim, ao realizar uma análise macroscópica dos anos estudados, pode-se aferir que houve diminuição do número de internações entre os anos de 2019 e 2024 de 3,23%. O ano de 2022 refere-se ao período com mais internações, correspondendo a 18,84%, seguido por 2023 (18,07%), 2019 (17,93%), 2021 (14,90%), 2024 (14,70%) e, 2020 (14,20%) (Figura 5).

Figura 5. Total de internações provocadas por Hanseníase no Brasil durante os anos de 2019-2024



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS

DISCUSSÃO

Os casos de hanseníase vem apresentando declínio nas últimas décadas em todo o mundo, entretanto, em algumas nações a sua erradicação ainda não se concretizou e, por isso,

permanece como um problema de saúde pública (RIBEIRO, SILVA, OLIVEIRA, 2018).

No que se refere ao Brasil, a persistência da prevalência de casos da doença se mantém, tendo em vista que o país é o único das 35 federações da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) que ainda não apresenta diminuição no número de enfermos. É possível afirmar que essa problemática persiste em razão da grande extensão e da heterogeneidade entre as regiões e seus respectivos padrões de saúde (SILVESTRE et. al, 2021)

Acerca das internações por hanseníase percebe-se que as principais causas são: reações hansênicas, reações medicamentosas, desenvolvimento de deformidades e quadros de piora do estado geral. Esse panorama ocorre devido ao diagnóstico tardio e da propedêutica inadequada, o que poderia ser contornado com a promoção de políticas públicas em saúde, bem como conscientização da população sobre as consequências da enfermidade e como evitá-las (SIMAN et. al, 2021).

Ao fazer a análise panorâmica de todas as regiões do Brasil, conclui-se que a região Nordeste é a que apresenta maior número de internações pela doença, o que pode estar atrelado a fatores socioeconômicos e de qualidade de vida precários quando comparados com as demais regiões (NOBRE et. al, 2024). Ressalta-se que tais disparidades propiciam a transmissão da patologia, uma vez que o baixo poder aquisitivo facilita a aglomeração de indivíduos na mesma residência. Dessa forma, há maior fluxo de contágio devido ao contato entre pessoas bacilíferas e suscetíveis ao bacilo (SOUZA, et. al, 2020; SANTOS, FARIA, MENEZES, 2008).

Em relação ao gênero, destaca-se que o masculino foi o mais afetado pela hanseníase. Esta conjectura deve-se a uma gama de fatores, como profissões de maior possibilidade de contato com o bacilo e a baixa procura por atendimentos médicos associada à baixa atenção às necessidades pessoais. Por isso, é possível afirmar que os fatores de risco e os comportamentos dos indivíduos do sexo masculino é um determinante relacionado com o alto número de casos nessa parcela da população (SOUZA et. al, 2018).

Além disso, quanto à cor/raça a população parda apresentou os maiores índices durante a pesquisa. Esse fator pode estar correlacionado ao baixo nível de escolaridade que consequentemente acarreta em baixa qualidade de vida e moradias precárias sem o fornecimento de serviços básicos de sobrevivência, propiciando, assim, maior vulnerabilidade a esses indivíduos (DAMASCENO et. al, 2023). Por fim, a idade configura-se como um determinante para definir as pessoas mais propícias a desenvolver as sequelas da hanseníase,



uma vez que aqueles na faixa etária entre 40 a 79 anos apresentam maior vulnerabilidade devido ao declínio das condições físicas e imunológicas associado ao aumento das comorbidades (FERREIRA et. al, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, a parcela da população mais afetada foram os homens pardos na faixa etária dos 40 aos 49 anos, sendo sua maioria residente da região Nordeste. Ao longo dos seis anos estudados (2019-2024) houve redução de 3,23% das internações por hanseníase no Brasil. Desse modo, percebe-se que esta doença merece a atenção do poder público e que devem ser investidos programas de conscientização e medidas voltadas para sua erradicação no país, levando em consideração que a redução dos casos de internação foi inexpressiva no período analisado. Ressalta-se, ainda, que os elevados índices de hospitalização revelam como a hanseníase permanece como uma doença negligenciada e que não recebe os devidos investimentos para pesquisas que desenvolvam melhores métodos diagnósticos e terapêuticos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS DA HANSENÍASE. **Biblioteca Virtual em Saúde**, Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

DAMASCENO, Pollyanna Ribeiro et. al. Perfil clínico-epidemiológico de pessoas com hanseníase no estado do Pará entre os anos de 2017-2021. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, Brasil, v. 12, p. e4905, 2023.

LEANO, Heloisy Alves de Medeiros et al. Socioeconomic factors related to leprosy: an integrative literature review. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, n. 5, p. 1405-1415, 2019.

MAYMONE, Mayra BC et al. Leprosy: clinical aspects and diagnostic techniques. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 83, n. 1, p. 1-14, 2020.

NOBRE, Maria Eduarda Wanderley et al. Perfil e prevalência da hanseníase no Nordeste no período de 2018 a 2022. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 6203-6210, 2024.

SARAIVA, Eduarda Rêgo et al. Aspectos relacionados ao diagnóstico e tratamento da hanseníase: uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4681-



e4681, 2020.

Ribeiro MDA, Silva JCA, Oliveira SB. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. **Rev Panam Salud Publica**. 2018;42:e42. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.42>

SILVA, Cláuffer Luiz Machado et al. Spatial distribution of leprosy in Brazil: a literature review. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 50, n. 04, p. 439-449, 2017

SILVESTRE, Mariana Montalvão et al. Fatores históricos e de vulnerabilidades associados a transmissão da hanseníase no Brasil. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 66, p. 6369-6380, 2021.

SIMAN, Juliana Barros et al. Internação por hanseníase e suas sequelas: um estudo descritivo. **Rev. bras. promoção. saúde (Impr.)**, p. [10]-[10], 2021.

SOUZA, Carlos Dornels Freire de et al. Modelagem espacial da hanseníase no estado da Bahia, Brasil,(2001-2015) e determinantes sociais da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 2915-2926, 2020.

SOUZA, Eliana Amorim de et al. Hanseníase e gênero no Brasil: tendências em área endêmica da região Nordeste, 2001–2014. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 20, 2018.

WHITE, Cassandra; FRANCO-PAREDES, Carlos. Leprosy in the 21st century. **Clinical microbiology reviews**, v. 28, n. 1, p. 80-94, 2015.